

Oferecer tais planos ao estudo dos ministros e conselheiros da época, conclui Ramiz Galvão, "equivalia a solicitar o diploma de vesário" (p. 134).

Essa foi a luta de frei Camillo, um dos maiores diretores que a Biblioteca Nacional já teve e que foi, paradoxalmente, o que menos fez. "Nada lhe deram em 17 annos, e tal foi a razão porque o melhor de seus projectos ficou sempre na expectativa de dias mais felizes" (p. 125). Os seus pedidos, porém, eram um retrato daquilo de que a Biblioteca necessitava, e ao mesmo tempo revelavam um plano de trabalho dos mais eficientes.

Nascido em Paris, em 14 de novembro de 1818, Jorge Estanislau Xavier Camille Cléau era filho natural do Duque de Berry e de sua amante, uma italiana da qual nada se sabe, além do sobrenome de Malatesta. Por motivos óbvios, o Duque escondeu a sua paternidade e entregou o recém-nascido ao casal Jorge Cléau de Freitas e Anna Périer d'Angevilliers, que o adotou e lhe deu o sobrenome. Chegou ao Rio de Janeiro em maio de 1844, depois de acidentada carreira na França como pesquisador e professor. Dois anos depois, já naturalizado brasileiro, fez-se monge beneditino, e no mosteiro do Rio de Janeiro recebeu o nome de frei Camillo de Monserrat. Faleceu em novembro de 1870, aos 52 anos, na Ilha do Governador (RJ), onde sempre se refugiava quando sufocado por freqüentes e graves crises de asma. Morreu como diretor da Biblioteca Nacional. Calógeras, seu amigo e admirador, fez esculpir seu busto em bronze e o colocou na sala de leitura da Biblioteca²². Frei Camillo organizou também a biblioteca do mosteiro beneditino do Rio de Janeiro, foi paleógrafo do Arquivo Público e membro do Conselho da Instrução Pública. A impossibilidade de organizar a Biblioteca Nacional o levou, nos seus últimos anos de vida, a recolher-se à sua sala e a dedicar-se à pesquisa e ao acolhimento aos estudiosos e pesquisadores que procuravam os tesouros de seu valioso acervo.

Não queremos terminar sem transcrever um último testemunho de Ramiz Galvão sobre o grande Bibliotecário, a respeito desse trabalho complementar:

"As delicadas funcções de um bibliothecario não de limitam a ordenar e classificar os thesouros confiados á sua guarda.